

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha de S. Paulo

Class.: SEIR 117

Data 19/04/89

Pg.: _____

O índio, em livros, fotos e discos

Reportagem Local

Vários eventos estão programados dentro das comemorações da Semana do Índio, entre os quais o lançamento de um livro do médico indigenista brasileiro Rubens Belluzzo Brando, intitulado "Vida e Morte de um Indigenista" (Editora Icone), e do disco "Paiter Merewá" (Memória Discos e Edições Ltda.), com os suruís de Rondônia, acompanhado de um belíssimo encarte de vinte páginas, com textos e fotos a cores do cotidiano indígena.

O livro, de quase duzentas páginas, reúne a correspondência do médico e um vasto arquivo de pesquisas feitas junto aos índios de Roraima sobre a medicina indígena, além de relato de costumes, mapas, relatórios e fotos. Belluzzo morreu há cinco anos, com apenas 30 anos de idade, num acidente de helicóptero em Roraima. O livro é escrito com a veia poética de quem era um apaixonado pelo seu trabalho.

O disco foi gravado no parque de Aripuanã, em diversas viagens feitas por uma equipe formada por Marcos Santilli, 33, fotógrafo e produtor da Memória Discos Edições Ltda., e a cantora Marlui Miranda. Os suruís são um povo de cantores. De dia ou de noite, há na tribo sempre alguém a entoar uma cantiga. As canções suruís (em contraposição às músicas rituais) têm dono e costumam ser cantadas só pelo autor. Não se cantam as canções de quem já morreu. O disco reúne cantigas infantis, cantos de guerra, cantos curandeiros e canções de trabalho e lavoura. O catálogo traz a transcrição fonética de todas as músicas. O disco, de tiragem reduzida, será vendido a Cr\$ 40 mil.

Tanto o disco como o livro foram coordenados por Marcos Santilli, com lançamento previsto para hoje, amanhã e o próximo domingo às 20h30, no Sesc-Fábrica Pompéia (r. Clélia, 93), onde, para estes mesmos dias, estão programados um show musical de temática indígena, com os cantores Caio Marcondes, Marlui Miranda, Tetê Espíndola, Eliete Negreiros e



Uma das ilustrações do álbum "Paiter Merewá", com os suruís de Rondônia

Luli e Lucina, e palestras de Afilton Krenak, líder indigenista, Márcio Santilli (deputado federal pelo PMDB), Eduardo Matarazzo Suplicy (deputado federal pelo PT) e Betty Mindlin, antropóloga. A renda do show será em benefício da UNI — União das Nações Indígenas —, que congrega 180 nações.

Oficina de artesanato

O Sesc Campestre programou para hoje e este domingo, a partir das 13 horas, uma oficina de artesanato indígena, uma exposição de vinte fotos de Maureen Basilliat, realizadas no Parque Indígena do Xingu entre 1974 e 1977, e a apresentação de

uma peça infantil por filhos de comerciantes, retratando a vida do índio, desde o descobrimento do Brasil até os dias de hoje.

No Centro Cultural São Paulo (r. Vergueiro, 1.000), será aberta hoje, das 14 às 20 horas, a Oficina de Artesanato Guarani, com a presença de oito índios, com o objetivo de ensinar e demonstrar as técnicas de artesanato indígena. Neste domingo, às 15 horas, na sala Lima Barreto do Centro, será exibido o documentário "Karai", o Dono das Chamas", de Maria Inês Ladeira e Tião Maria, seguido de debate aberto.

O filme é um registro da resistência cultural da Comunidade Guarani

da Aldeia do Silveira, manifestada na preservação de suas tradições religiosas e todos os aspectos do cotidiano e, sobretudo, na forma de ocupação e defesa do seu território. Os visitantes podem ainda ver a exposição "Índio: Sobrevivência, Realidade e Expressão", cerca de quarenta fotos e texto explicativo sobre os guaranis de hoje.

Na Casa do Sertanista (praça Enio Barbato, s/n, Caxingui), o público pode apreciar uma exposição inédita: bonecas karajá, feitas pelos índios da tribo com uma técnica de confecção particularmente curiosa, pois, embora considerada moderna, apresenta características tradicionais.